

Antes, durante e depois da Copa, o caminho é a luta!

Definitivamente, os tempos são outros. Ao invés de empolgação com a chegada da Copa e torcida pela seleção brasileira, o que temos visto é o aumento das greves, dos protestos, além de uma indignação com os mais de R\$ 30 bilhões gastos com obras para receber o mundial, enquanto saúde, transporte e educação seguem em situação precária.

Para piorar, a Copa das Copas (como diz o governo), está com dificuldades em fazer decolar o turismo. Sobram vagas em voos e hotéis, as empresas começam a fazer promoções para minimizar as perdas.

O aparato do Estado se prepara para reprimir as mobilizações, mais de R\$ 1 bilhão está sendo gasto em questões de segurança. As tropas do exército ficarão aquarteladas, ou seja, de prontidão caso as polícias necessitem de reforços. A Polícia Federal, a Força Nacional de Segurança e as polícias militares estaduais estarão diretamente envolvidas na ação. Um esquema de guerra está sendo preparado. Até mesmo satélites vão monitorar a região dos estádios durante os jogos. Uma zona de segurança ao redor dos estádios será estabelecida, onde apenas poderão ingressar moradores cadastrados e torcedores com ingressos, serão territórios da FIFA durante o mundial.

A ingerência da FIFA ganhou repercussão também com o bizarro caso em que conseguiu o registro, junto ao Instituto Na-

cional de Propriedade Industrial (INPI), da palavra “pagode”, garantindo exclusividade de uso desse termo, para fins comerciais, até o final de 2014.



Dilma e Blatter (presidente da FIFA)

A FIFA é a organização capitalista internacional que gerencia o lucrativo mercado do futebol. Seu poder e influência são imensos. É só ver a submissão do governo brasileiro em acatar suas exigências. Estádios precisam ser construídos seguindo um padrão determinado, o padrão FIFA. Novas leis são feitas para atender os organizadores, a meia-entrada deixou de ser um direito para os estudantes, já que só vai valer para as piores áreas do estádio.

O sentimento geral de revolta da população é absolutamente correto. A Copa escancarou as prioridades do governo, o atendimento dos interesses privados, ao invés do atendimento das reivindicações dos trabalhadores.

Somos contra uma tentativa desproporcional e vazia de tentar impedir a realização do mundial, o “Não vai ter Copa”, com táticas irresponsáveis como a dos Black Blocs. Mas estamos juntos com os trabalhadores que protestam pelo atendimento de suas reivindicações e denunciam o desperdício de dinheiro com a Copa, como a marcha de 20 mil em São Paulo convocada pelo MTST. Repudiamos qualquer tentativa de repressão contra manifestações e greves, antes, durante e depois do mundial.

Ao mesmo tempo, somos revolucionários marxistas, é nosso dever explicar que a Copa é a ponta do iceberg. Se é mais visível o gasto de dinheiro público com os estádios, existe um volume muito maior sendo desviado para o pagamento da dívida pública interna e externa. Em 2013, foram R\$ 718 bilhões gastos pelo governo federal com juros e amortizações da dívida, em sua maioria para bancos nacionais e internacionais. Esta é a linha política lógica de um governo que tenta administrar um Estado capitalista. O PT não foi construído para isso, mas esta é a política dita realista que dominou o partido há anos e que, sendo fiel à Carta ao Povo Brasileiro de Lula, divulgada nas eleições de 2002 para acalmar o mercado, é a política que vem sendo colocada em prática pelo partido desde que subiu a rampa do palácio do planalto, de braços dados com a burguesia.

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com

as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 46 - 28 de Maio de 2014 - Preço R\$ 1,00

Greves de massa começam a entrar em cena

Desenvolve-se no Brasil um processo na luta de classes no qual podemos ver o início de greves de massas e, inclusive, com transbordamentos das direções burocráticas. É uma consequência direta da virada na situação política que o país conhece desde junho de 2013.

De diferentes maneiras, este processo teve expressão nas greves dos professores do Rio de Janeiro e, depois, dos garis e dos rodoviários. Rompendo o cerco, estas categorias passaram por cima da direção sindical e foram para as ruas realizando manifestações de massas. Agora, em 2014, explodiram greves dos condutores dos transportes coletivos em várias cidades com as mesmas características. São Paulo,

Osasco e Salvador estiveram no centro destes movimentos. No momento em que escrevemos este editorial um exemplo prático do que afirmamos se desenrola em Salvador.

Neste momento, a base dos rodoviários está contrariando o acordo fechado pela direção do sindicato e indo para a greve. Havia uma assembleia marcada para o dia 26 de maio, 15 horas, mas a direção do sindicato (filial à CUT) não apareceu para apresentar o acordo e colocá-lo em votação. Perderiam feio e a greve iria sair. Mil trabalhadores permaneceram na quadra onde se realizaria a assembleia e reivindicaram a presença da direção do sindicato. Motoristas e cobradores fecharam a saída dos ter-

minais de ônibus.

O fato de que em alguns casos as greves tenham ocorrido em bases sindicais ligadas à CUT indica que a política colaboracionista da direção cutista começa a vazar água.

No caso da greve dos professores municipais de São Paulo, o sindicato foi obrigado a ir mais longe diante da combatividade dos grevistas, impulsionando atos de massa, constituindo comandos e fundo de greve. Esta entidade sindical ainda mantém vínculo formal com a CUT, mas sua direção não apoia Dilma e seu presidente é do PPS.

Embora ainda não tenha atingido setores chaves da produção capitalista (metalurgia, siderurgia, química, eletromecânica,



A participação e a combatividade marcaram a greve dos professores do Rio

eletroeletrônica, naval etc.), esta tendência às greves de massas indica o aflorar de um novo estágio. É uma situação à qual caracterizamos como sendo a busca pela organização em torno de um novo eixo, o da independência de classes. Frente à resistência empedernida das direções em sustentar o capital e os governos, a classe transborda o controle e se manifesta por fora das organizações tradicionais.

A Resolução Política do 30º Congresso da EM afirmava: “O que de certa forma estamos verificando é o aparecimento de uma situação, em geral, semelhante ao final dos anos 70 e início dos anos 80, quando a crise conjunta do imperialismo e da burocracia soviética abre um período onde a batalha do proletariado internacional por se reorganizar sobre um novo eixo de independência de classe resultou no aparecimento do PT, no Brasil, da Frente Sandinista, na Nicarágua, e do Sindicato Solidarietà, na Polônia.”

O PT e os governos petistas invariavelmente estão tratando as greves como atos conspirativos, casos de polícia, ações manipuladas pela direita. Caso mais notório neste sentido ocorreu em São Paulo, onde o prefeito, o secretário dos transportes e a bancada de vereadores petistas na Câmara, e o Diretório Municipal do PT saíram em coro uníssono condenando a greve e qualificando-a de sabotagem ao governo. Gilmar Tatto, Secretário de Transportes (e principal dirigente da corrente petista PTLM), acusou a polícia de estar sendo “passiva” com a greve dos rodoviários. Mais um profundo passo foi dado pela direção do PT em direção à direita.

A Esquerda Marxista, em seu 30º Congresso, que aconteceu de 18 a 21 de abril de 2014, afirmou que: “A situação política mundial encontra-se em um momento singular (...). O impasse do capitalismo encontra sua expressão em saltos súbitos na consciência das massas.



Na Transalvador a greve é por tempo indeterminado

Mudanças repentinas e agudas estão implícitas na situação e devemos estar preparados para elas.” E avançava, afirmando que: “Hoje, o que vemos é que aquelas condições de crise econômica e política internacional estão se reproduzindo em escala gigantesca e mais profundamente. Isto significa, nas atuais condições, um longo período de combates com vitórias e derrotas, com aprendizado pelas massas sobre o caráter das atuais direções e tentativas de superar esta situação, em relação às direções, com ações e explosões espontâneas. A ausência do partido revolucionário será percebida dramaticamente por todos os militantes da luta de classe com perspectiva histórica”. A tarefa central dos marxistas é travar a batalha pela construção da organização revolucionária nesta situação que começa a se desenvolver.

Em 1905, Rosa Luxemburgo, ao analisar as greves na Rússia e na Alemanha concluiu que: “é quase impossível traçar uma linha divisória entre os elementos econômicos e políticos que desencadeiam uma greve (...). Cada nova vitória da luta política transforma-se em um poderoso estímulo para a luta econômica, ampliando, ao mesmo tempo, suas possibilidades externas e intensificando o sonho dos trabalhadores em melhorar a sua situação e seu desejo de luta. Quando a vigorosa onda de ação política termina, deixa

atrás de si um resultado favorável para o surgimento de lutas econômicas. Ou o contrário disso.”

E prosseguia: “Pode-se dizer então que a relação entre as causas econômicas ou políticas de uma greve, estão no mesmo pé de relação que os conceitos de consciência e experiência de classe. Não se trata de separá-los nem de tentar descobrir quem veio antes, mas de perceber a relação entre estes e de como isso influencia a ação dos humanos no decorrer da história. Em uma palavra, a luta econômica atua como o transmissor de um centro político para outro; a luta política é o fertilizante do solo da luta econômica. Causa e efeito trocam continuamente seus lugares. Portanto, no período da greve de massas, os fatores políticos e econômicos, já estando amplamente mesclados, completamente separados, ou se excluindo mutuamente”.

Nesta situação, a Esquerda Marxista, construindo-se e fortalecendo-se, prepara seus quadros para ser o fator consciente deste processo, intervindo com suas campanhas diretamente na juventude e no seio da classe operária, apoiando estas greves e as lutas pelas reivindicações, enfrentando as direções burocráticas, qualquer que seja seu rótulo político, e defendendo as massas. Este é o caminho para a construção da organização revolucionária e a luta pelo socialismo.

Solidariedade à luta antifascista na Ucrânia

Desenvolve-se na Ucrânia uma feroz luta da esquerda contra os bandos paramilitares fascistas, incorporados ou não ao aparelho de Estado, financiados diretamente pela podre burguesia nascida do seio do stalinismo.



Campanha antifascista na Ucrânia

Os bandos fascistas estão realizando ações de terrorismo contra todos que se oponham ao governo de plantão em Kiev

e inclusive tentaram sequestrar Levin, dirigente da organização de esquerda em Kharkov, o Borotba, que foi obrigado a entrar para a clandestinidade. Os reacionários passaram inclusive a exigir a proibição do Partido Comunista. Realizam ações terroristas contra as repúblicas de Donetsk e Lugansk.

Diante da difícil situação, os companheiros do Borotba lançaram um apelo chamando a solidariedade internacional. Em resposta, foram organizados atos nas embaixadas da Ucrânia na Grécia, Alemanha, Áustria, Espanha e outros países.

Em Londres, os marxistas entraram em contato com outras organizações e realizam a campanha “Solidariedade à luta antifascista na Ucrânia”, a qual contará com a participação de Alan Woods, da Corrente

Marxista Internacional, e de Boris Kagarlitsky, dirigente do Borotba.

A Esquerda Marxista inicia no Brasil, por meio deste artigo, a campanha “Solidariedade à luta antifascista na Ucrânia” e indicamos os seguintes pontos para estabelecer a frente única com outras organizações:

Contra o antidemocrático e autoritário governo de Kiev (que inclui membros da extremadireita).

Contra todos os ataques aos direitos democráticos na Ucrânia.

Solidariedade aos antifascistas que lutam contra o governo e se defendem dos duros ataques fascistas e da repressão.

Pelo desmantelamento de todas as organizações fascistas.

Liberdade para as organizações de esquerda na Ucrânia.

Pelo socialismo!

Privatização da saúde, dengue e a Copa do Mundo

O número oficial de casos de dengue subiu, apenas no município de São Paulo, de 1.974 para 5.093 casos entre 2013 e 2014, comparando os primeiros cinco meses de cada ano. Outros municípios, como Guarulhos, estão registrando aumentos ainda mais impressionantes. Mas o ministro da Saúde, Arthur Chioro, está mais preocupado em tranquilizar a FIFA: “Não há nenhuma sede [dos jogos] e nenhuma cidade do Brasil que esteja vendo um incremento no número de casos. Em todas elas a taxa já caiu nas últimas três semanas ou um mês” (ESP, 19-05-2014). Podemos ficar tranquilos já que o mosquito Aedes aegypti, o transmissor dessa doença, não vai atrapalhar a Copa.

Porém, ao contrário do que o ministro afirmou, o número de novos casos continua subindo. O que caiu foi a taxa de aumento de um mês para outro, e não pelo efeito de alguma ação efetiva

das autoridades da saúde, mas apenas porque o clima mais frio, no Sudeste, reduz naturalmente a proliferação do mosquito. Mesmo assim, vários especialistas estão dizendo que esses dados podem indicar uma nova epidemia nos próximos meses, mais provavelmente quando a temperatura voltar a subir.

Portanto, a declaração “tranquilizadora” do ministro é uma atitude de desprezo pela saúde da população. Ele age como um fiel porta-voz da classe dominante, a qual teme que qualquer “imprevisto” durante a Copa faça o copo da insatisfação geral transbordar mais uma vez. Além disso, sucessivas epidemias de dengue, nas últimas décadas, demonstram que a crise na saúde não pode ser resolvida com reformas superficiais, sem estancar a hemorragia de recursos que vão parar no bolso dos banqueiros e dos empresários da saúde.

Não existe vacina eficaz contra

o dengue e as epidemias dessa doença só podem ser evitadas combatendo a multiplicação do mosquito. Os estudos mostram que isso exige ações planejadas, no mínimo, a nível nacional. Mas o sistema de saúde está sendo cada vez mais retalhado pela política de privatização e descentralização. A contratação e formação dos agentes sanitários, sem os quais a eliminação do Aedes aegypti é impossível, agora é responsabilidade de cada prefeitura. Mas de nada adianta um município tomar as medidas necessárias se os seus vizinhos não fizerem o mesmo. Chioro sabe muito bem que as mortes causadas pelo dengue vão multiplicar-se com a atual política de saúde que ele defende.

Contra isso, seguimos realizando a campanha: “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”.

Fim das privatizações!

Reestatização de tudo que foi privatizado!

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com).
Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderli Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP.
Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000
e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.